

Dívida não deve trazer novidades

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — Não se deve esperar nenhum grande acontecimento no front da dívida externa até o final do governo Sarney. Quem garante isto é uma fonte muito próxima das agruras que têm marcado as relações do Brasil com a comunidade financeira internacional. “O que o governo quer, no momento, é apenas fechar um acordo-tampão com os credores que lhe permita conduzir o país, sem grandes abalos no front financeiro,

até o final do mandato de Sarney”, garante. “Questões de estrutura econômica ficam para ser discutidas pelo próximo governo.”

A informação é confirmada por uma fonte financeira desta capital. “As conversas entre o Brasil e os credores têm sido marcadas por uma forte ênfase nos danos políticos que um não-acordo este ano com os credores poderia trazer para o futuro da democracia no país”, assegura. De fato, este é o recado que o embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira, vem passando, com bons resultados, aos seus interlocutores no Departamento do Tesouro e no Fundo Monetário Internacional.

Segundo a mesma fonte, Marcílio tem apelado ao Fundo e ao Tesouro para que evitem que os credores privados coloquem o Brasil em situação de compasso de espera. “O embaixador

praticamente tem conversado apenas sobre esta questão política e tocado em alguns assuntos conjunturais da economia brasileira que o governo considera fundamentais para manter a estabilidade da situação brasileira”, diz.

Entre eles, está a questão da política monetária, que o governo considera fundamental para afastar o perigo da hiperinflação. Em Washington, tem-se como praticamente certa a execução de um acordo com o Fundo neste sentido. Ninguém, à exceção de Marcílio, de alguns membros da área econômica do governo Sarney e dos funcionários do Fundo, de onde o Brasil quer sacar US\$ 800 milhões, sabe exatamente como ele seria. Mas se ele fosse alcançado, estaria removido o principal obstáculo para a manutenção do fluxo de desembolso de dólares em direção ao Brasil.